

A propósito de uma capa

As gravuras e desenhos de Escher são, desde há alguns anos, complemento indispensável dos livros e publicações sobre Geometria. Mas não só. Num dos mais apaixonantes livros publicados nos últimos dez anos, Escher entra mesmo no título, entre dois companheiros famosos — referimo-nos a **Gödel, Escher, Bach: an eternal golden braid**, de Douglas R. Hofstadter.

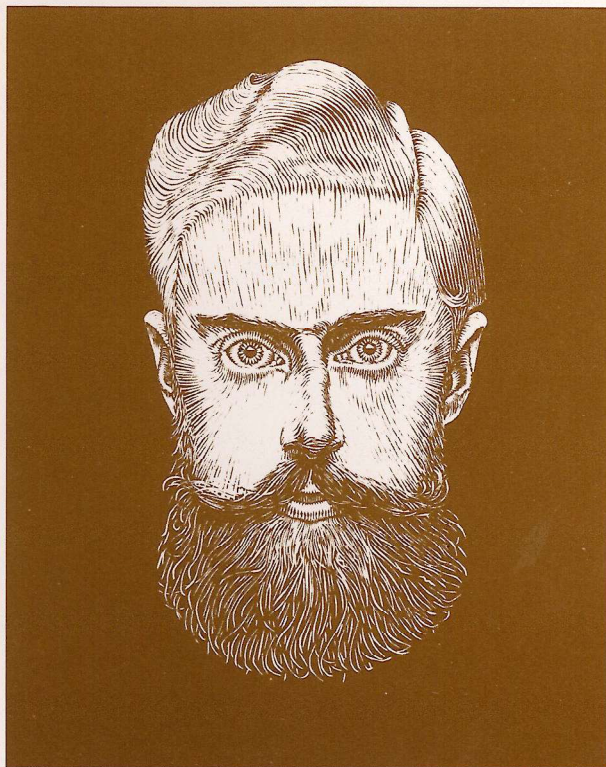
Educação e Matemática escolheu também uma gravura de Escher para a capa deste número, especialmente dedicado à Geometria.

A gravura escolhida foi Dia e Noite, de 1938, uma das mais apreciadas da enorme colecção de gravuras em madeira deste artista. Escher retoma aqui alguns temas que lhe são caros:

- **a pavimentação do plano**, representada aqui na zona central da gravura pelas aves brancas e pretas; note-se que Escher, como era seu hábito, apenas sugere essa possibilidade de pavimentação, não a tomando como tema principal da gravura. O geómetra canadiano Coxeter, na sua **Introduction to Geometry**, estuda os grupos de simetria de algumas gravuras de Escher.
- **as metamorfoses**: na realidade, se repararmos bem na gravura, o tema principal — o grupo das aves — tem origem em duas figuras, uma branca e uma negra, com a forma aproximada de losangos, na parte inferior da figura; quando levantamos o nosso olhar da «terra para o céu», essas figuras transformam-se progressivamente nas aves pretas e brancas; qualquer coisa de parecido, mas não igual, se passa com as zonas do campo perto das figuras referidas.
- **a forma e o fundo**: Escher contesta mais uma vez, nesta gravura, a distinção entre fundo e forma; note-se que o fundo (os campos) se transformam formas (as aves) e, na parte superior da gravura, não se consegue perceber se algumas das aves são uma ou outra coisa...

Maurits Cornelis Escher nasceu em Leeuwarden, Holanda, em 1898. O seu pai era engenheiro hidráulico. A sua passagem pela escola foi um pesadelo, excepto nas poucas horas dedicadas em cada semana às artes, no caso a gravura em linóleo. Chumbou dois anos, e saiu da escola sem qualquer diploma e mesmo a sua prova final em desenho — um pássaro numa gaiola... — não agradou aos examinadores.

Entrou para o curso de arquitectura por vontade do seu pai, mas passado pouco tempo, mudou para as artes decorativas, por influência do seu professor de Artes Gráficas Samuel de Mesquita um descendente de portugueses.



Auto-retrato

Escher

Tendo viajado e vivido em Itália parte da sua vida e, depois, na Suíça e na Bélgica, Escher regressou à Holanda em 1961, onde veio a morrer em 1972.

A sua vida de artista não foi fácil. Dedicou-se principalmente ao desenho e à gravura, sobretudo em madeira. Mas, embora as suas gravuras passassem a ter imensa procura a partir do fim dos anos cinquenta, a sua aceitação entre os críticos de arte foi difícil e tardia. A sua arte era considerada demasiado cerebral, pouco resultante das emoções e, no meio da crítica artística, subsistiu durante largo tempo um preconceito em relação a Escher.

Bibliografia:

Ernst, Bruno (1976). *The magic mirror of M.C. Escher*. New York: Ballantine Books.

Eduardo Veloso